

UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO (LD) NUMA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA

Franklin Furtado Ieck

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

(ieckfranklinfurtado@hotmail.com)

Rosane Jaehn Troina

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

(rotroina@hotmail.com)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo a análise da unidade 2 do Livro Didático “Jornadas. Port: Língua Portuguesa”, 2ª edição e de 9º ano, das autoras Delmanto & Carvalho (2012, p. 52-67), sob uma perspectiva da Linguística Aplicada. Desse modo, visa-se à sistematização dos conteúdos trabalhados na perspectiva dos gêneros do discurso. Além disso, leva-se em consideração a forma como foram apresentadas as questões gerais que envolvem leitura, produção textual e conhecimentos de língua e gramática.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Linguística Aplicada. Livro Didático.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Franklin Furtado Ieck

Formado em Letras- Português pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), atuou como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência) – interdisciplinar, (2015-2016) sob a orientação do professor e doutor Moacir Langoni de Souza. Foi integrante do projeto de Ensino Laboratório de Escrita, cuja tarefa era a administração de um blog com textos produzidos por alunos de graduação das disciplinas de produção textual da Universidade Federal do Rio Grande, sob orientação da professora e doutora Alessandra Ávila Martins (2016-2017). Atuante no programa de pós-graduação (especialização) em redação e oratória pelo instituto JM (EaD) (2020). Mestrando em Letras- Texto, Discurso e Relações Sociais, sob a orientação da professora Karina Giacomelli (2020).



<http://lattes.cnpq.br/7955161395945311>



<https://orcid.org/0000-0001-6309-8322>

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Rosane Jaehn Troina

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais (FACE, BA), pós-graduada em Gestão de Pessoas pela Faculdade Zacarias de Goés (FAZAG, BA). Atualmente, graduanda do curso de licenciatura em Letras-Português da FURG (Universidade Federal do Rio Grande) e mestranda no curso de História da Literatura do programa de pós-graduação em Letras da FURG. Atuou como bolsista no projeto de pesquisa "O estudante de letras e o ser docente: desafios e possibilidades", pelo Instituto de Letras e Artes, ILA. Ademais, atuou, durante a mais nova graduação, como bolsista no PIBID-FURG (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).



<http://lattes.cnpq.br/6333728304259562>



<https://orcid.org/0000-0002-4535-7834>

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO (LD) NUMA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA

Franklin Furtado Ieck¹

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

(ieckfranklinfurtado@hotmail.com)

Rosane Jaehn Troina²

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

(rotrouina@hotmail.com)

1 Introdução

O objetivo do presente artigo é promover um olhar equânime em relação aos estudos sobre uma análise do Livro Didático, numa perspectiva da Linguística Aplicada. Para tal, é necessário, antes de tudo, compreender a contextualização do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Resumidamente, este existe para avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de uma maneira sistemática, regularizada e disponibilizada gratuitamente para estudantes da escola pública, de educação básica, em redes federal, estadual e distrital.

Além disso, o trabalho com o LD é dedicado às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas. Pensando na questão da inclusão social, o Decreto nº 9099, de 18 de junho de 2017, propiciou ações que contribuem para aquisição e distribuição do material didático. As atividades são plenamente recepcionadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola.

¹ Graduação em Letras- Português pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG, pós-graduação *stricto sensu* em redação e oratória, especialização pelo Instituto JM e mestrando em Letras pela Universidade Federal de Pelotas-UFPEL.

² Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Educacionais – FACE, pós-graduação *stricto sensu* em Gestão de Pessoas pela faculdade Zacarias de Goés- FAZAG, graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG e mestranda no programa de pós-graduação em Letras e História pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático passou a incluir, no seu escopo, materiais de variadas obras didáticas e literárias como obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, assim como ampliou os materiais de reforço e apresentou alguns conteúdos destinados à formação e à gestão escolar. A compra e a distribuição desses materiais são de responsabilidade do Ministério da Educação em acordo com a Secretaria de Educação Básica. Ademais, todos estes também estão ao encargo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, cuja tarefa é logística, uma vez que relacionada ao provimento e ao remanejamento dos materiais didáticos para escolas públicas do país cadastradas no censo escolar.

Nesse segmento, ao pensar sobre os estudos ligados ao PNLD, foi feita uma pesquisa relacionada ao estudo do LD *Jornadas. Port.: Língua Portuguesa, 2ª edição e de 9º ano*, das autoras Delmanto & Carvalho (2012, p. 52-67). O mesmo configura-se como um suporte técnico de apoio pedagógico de grande valia tanto para os alunos quanto para os professores, quando utilizado de maneira sensata. Além disso, o material didático em questão pode proporcionar um melhor desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita. A proposta deste trabalho, destarte, é fazer uma análise linguística da unidade 2 deste LD, que tem como subtítulo “Propagando Ideias”. Título este, por sua vez, que já nos traz um olhar crítico sobre os usos dessa bibliografia no ensino de Língua Portuguesa.

A possível análise que se segue é voltada para as questões gerais, como a organização do livro, o uso da linguagem e a textualidade. O estudo também está pautado nas questões de leitura e o modo como os recursos linguísticos são utilizados e como se dá a apresentação dos usos da linguagem verbal e não verbal nos textos da seção do livro. A forma como são apresentadas as atividades ajudam os alunos a compreender os textos; como é trabalhado o vocabulário; se são levados em conta as questões como intertextualidade, o conhecimento prévio do aluno e a relação do título com a expectativa do sentido produzido. Perceber se há leituras complementares e questões específicas para as produções propostas no livro.

Além disso, as questões de leitura também foram analisadas em relação aos aspectos ligados à seleção de recursos linguísticos e a construção composicional dos textos que levam à produção dos efeitos de sentidos situados num contexto sócio-histórico. Para considerar a constituição desse conteúdo, alicerçado às características textuais, é necessário levar em consideração o aspecto gramatical e textual, se as questões propostas pelo LD incentivam a reflexão sobre o gênero ou se levam o aluno a pensar ou formular respostas na forma de relacionar e inferir.

A análise também considerou se as respostas já vêm prontas em algum trecho do texto. Ainda, foram levadas em consideração questões de produção textual, oral ou escrita, bem como se há variações nas atividades, no que diz respeito aos gêneros textuais. Ademais, verificou-se, também, se há possibilidade de revisão ou de reescrita, por parte do educando, dos textos estudados e se há, no material em questão, um roteiro de produção e avaliação a ser seguido. No que diz respeito às formas textuais, buscou-se identificar a presença de trabalhos que diferenciem a produção oral da produção escrita e se estes são contemplados nas

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

propostas. Por fim, buscou-se verificar se o material traz sugestões, para o professor, de como criar situações reais de contato entre os alunos e os gêneros em pauta.

Portanto, com a realização desse artigo, buscou-se fazer uma breve análise do LD, presente no PNLD de 2012, a fim de perceber se realmente todos os elementos que se referem ao uso de uma leitura crítica ou uma escrita criativa estão presentes nele. Por ser um livro antigo, teve-se a curiosidade em estudar se as questões abordadas no livro são pertinentes para o contexto social em que está sendo trabalhado e para o melhor entendimento do trabalho. Como embasamentos teóricos, consideramos autores como Bakhtin (2016), os PCNs (1998) e Rodrigues & Cerrutti-Rizatt (2011).

2 Uma breve análise da unidade 2 do livro didático (LD)

Da organização da Unidade

No que diz respeito à unidade em estudo, percebeu-se que o LD foi organizado de forma a dar ênfase aos gêneros textuais/discursivos, direcionando-se para a compreensão dos usos da língua. Nesse sentido, “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados” (BAKHTIN, 2016, p. 11). Os enunciados, aqui, se referem às unidades de comunicação discursiva, que podem ser proferidas por sujeitos dos variados campos relacionados à atividade humana.

Estes são capazes de refletir as condições específicas e as finalidades de cada campo, não somente pelo seu conteúdo temático e pelo seu estilo de linguagem, mas também pela sua construção composicional e pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua. Dessa forma, o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional estão relacionados ao conjunto do enunciado, determinado pelo campo da comunicação. Cada campo de utilização da língua elabora “seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Como o LD é organizado em mais de um gênero do discurso, é importante trazer a presença de “intergêneros”. Esses são responsáveis pela percepção de características de um gênero específico dentro de outro, sendo que a unidade é dividida em 28 gêneros. A esse respeito os teóricos citados ressaltam que:

Um sistema de gêneros organiza a produção e circulação de gêneros, captura as sequências regulares com que um gênero segue outro gênero em um fluxo comunicativo específico. O jornal seria tomado como um sistema de gêneros à medida que reúne, em si mesmo, uma série de gêneros que instituem eixos interacionais específicos. (RODRIGUES, CERRUTTI-RIZATTI, 2011 p. 50).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

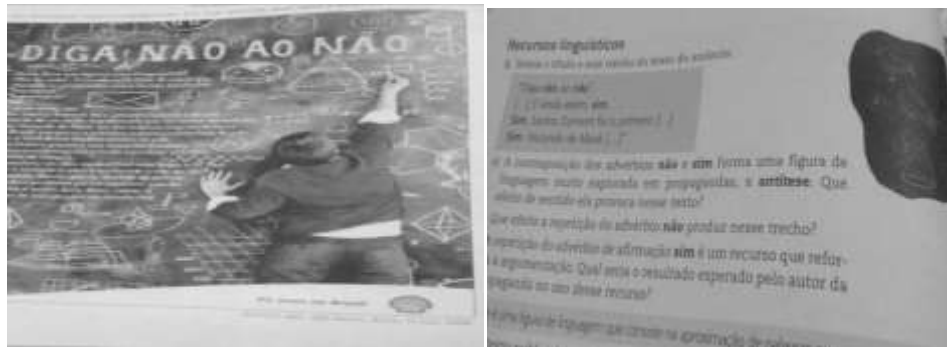
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Um olhar sobre as questões de leitura

Como primeira abordagem, a unidade traz uma leitura de imagem, abrindo uma discussão que diz respeito à temática do meio ambiente e cidadania, refletindo a imagem às questões composicionais, estilísticas e temáticas, provocando a discussão sobre a degradação do meio ambiente. A linguagem presente nesta unidade é clara, porque pode ser adaptada a variados contextos da realidade do aluno, contribuindo para o pensamento crítico a respeito da temática “meio ambiente e cidadania”. O material textual da unidade é diversificado e parte de um eixo de leitura que leva a construção do gênero “folder”, proposto inicialmente nas imagens abaixo:

Imagens: construção do gênero “folder”



Ao estabelecer a relação entre os recursos linguísticos e as possibilidades de produção de sentido, as autoras do LD propõem trabalhar o advérbio em um anúncio e, posteriormente, analisar a classe gramatical, quando se refere ao trecho “diga não ao não”. Este é um ponto positivo, tendo em vista que os advérbios se articulam na produção dos efeitos de sentidos através dos elementos gramaticais dentro do texto. O uso do advérbio “não”, neste trecho, serve para ser trabalhado como uma contraposição ao advérbio “sim”, formador da antítese. A repetição do advérbio “não” foi utilizada para dar ênfase, propondo um reforço ao sentido de positividade através do duplo uso do não na frase. Como pode ser observado nas imagens anteriores.

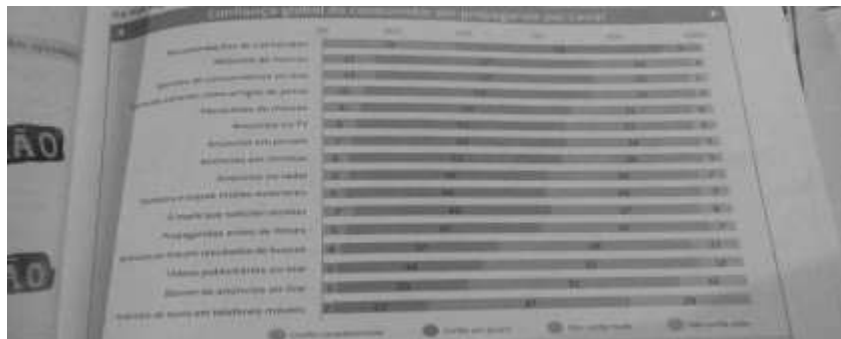
Além disso, as imagens estabelecem uma noção importante sobre como é produzida a publicidade institucional impressa nos meios de comunicação, ou seja, se esta se dá através de uma intenção principal, como a organização, a publicação, o leitor e a linguagem adequada de acordo com o público. Neste caso, as autoras trazem um gráfico, considerado como um recurso rico, com a proposta de fundamentar o que foi dito na página anterior de como acontece a publicidade institucional impressa, através da exploração dos gráficos.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Imagem três: Gráfico sobre publicidade institucional



Na imagem que segue, o exercício três é considerado relevante por estar de acordo com a proposta presente no gráfico e por trabalhar a realidade do aluno, ou seja, levar em consideração a opinião do aluno presente nesta atividade. O vocabulário, na unidade 2, é bem explorado, pois traz o significado das palavras consideradas diferentes da realidade do aluno, como, por exemplo, o significado de publicidade institucional, de logotipo, de slogan, de símbolo, dentre outras.

Quanto aos aspectos de intertextualidade, as autoras consideraram a necessidade de priorizar o conhecimento prévio do educando e a relação estabelecida com o título e a quebra de expectativas que levam a construção do sentido do texto. Já em relação às sugestões de leituras complementares, um filme pode ser uma indicação de atividade interessante para a faixa etária a qual o LD dedica.

A respeito disso, foi indicado, como exemplo, o filme chamado “Crazy people – muito loucos” (EUA, 1990), com direção de Tony Bill. O filme conta a história de um publicitário em crise, que cria uma campanha baseada apenas em dizer a verdade sobre o produto anunciado. Seu chefe, enfurecido, manda interná-lo. Mais uma vez, a proposta do livro apresenta-se coesa porque está relacionada à temática voltada para publicidade, dando continuidade à proposta e utilizando um novo recurso, o filme.

Na página 67 do LD, Delmanto & Carvalho (2012) trazem, novamente como sugestão, o filme “Meu pé esquerdo” (Irlanda, 1989), com a direção de Jim Sheridan. O filme conta a história de Christy Brown. Ele nasce com uma lesão cerebral impedindo os seus movimentos corporais. Apenas com o movimento do pé esquerdo, ele consegue se superar, tornando-se um famoso escritor e pintor. Retomando a ideia sugerida sobre a importância do uso dos advérbios, as autoras sugerem o texto publicitário, usando, como exemplo, a frase “dizer não ao não”, na qual o advérbio está sendo utilizado para dar ênfase à ideia de superação.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Nesse sentido, as autoras do LD, ao trazerem os filmes como recursos para as aulas de Língua Portuguesa, aproximam os alunos da arte cinematográfica, pois esta é vista como importante para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Como forma de fugir de um ensino unicamente centrado em lições de quadro e giz, em sala de aula, as atividades com os filmes fazem os estudantes observarem de forma crítica os acontecimentos de uma narrativa, desenvolvendo a capacidade de julgamento, a sensibilidade e a experiência estética.

Além disso, o uso do cinema como auxílio passa a constituir características lúdicas, no sentido de levar os alunos a refletirem sobre a realidade de diferentes maneiras, ou seja, para fora do gênero textual comumente lido. Esta se torna, também, uma atividade prazerosa e inovadora, porque insere os estudantes, desde cedo, no universo do cinema, para que possam se identificar os personagens de suas histórias e usufruir da visão crítica dos filmes. Com isso, os estudantes são capazes de obter os conceitos básicos de uma relação de comunicação em um sentido bastante amplo.

Dessa forma, é possível categorizar o filme como gênero do discurso, por dialogar com uma realidade próxima do estudante, do professor e de toda uma sociedade. Esse gênero está atrelado a um conjunto de enunciados, caracterizados como “unidades reais de comunicação discursiva” por carregarem sentidos que refletem e retratam uma realidade sócio-histórica. Tal realidade está situada no conjunto de valorações e adpta a uma determinada ideologia.

Outrossim, entende-se por ideologia “o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política, ou seja, todas as manifestações superestruturais (...)” (FARACO, 2009, p. 46). Desse modo, apreende-se que a ideologia compreende todo o conhecimento relacionado à realidade que constitui os sujeitos e está interrelacionada ao universo, que engloba todas as formas de conhecimentos, também chamados de elementos constituintes das esferas da atividade humana e do diálogo entre as diferentes formas de pensamento.

Considerando as possibilidades de relacionar com a realidade, o cinema possui também o papel de se apropriar do ideológico para inserir temáticas que contribuem para formação de um sujeito crítico. Também é importante salientar que o cinema amplia o espaço de lazer, agregando conhecimentos em relação às questões culturais. Tais saberes ajudam os estudantes a entenderem como se constituem as diferentes identidades das personagens. Tudo isso com o objetivo de desenvolver a competência apreciativa e crítica, com a finalidade de mobilizar diálogos e reflexões em relação ao tópico, ao conteúdo e ao tema ligados às características mais gerais do gênero filme.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Especificidades sobre as questões

As perguntas propostas nas atividades referentes à unidade 2 deste LD focalizaram nos aspectos temáticos do conteúdo, uma vez que direcionam o aluno à reflexão sobre o que foi proposto no exercício. Há, também, uma inter-relação entre os aspectos textuais e os gramaticais, ambos no que diz respeito ao conteúdo temático, pois são estimulados, nas atividades, o uso da gramática no contexto textual.

Ademais, as questões presentes no LD não trouxeram as respostas prontas, porém, ofereceram ao aluno várias possibilidades de produção de pontos de vistas, como, por exemplo, a questão terceira (DELMANTO & CARVALHO, 2012, p. 57) que diz o seguinte: ‘Vamos fazer a mesma pesquisa entre os colegas da classe? Cada aluno deve responder à pergunta: “Até que ponto você confia nestes canais? “Em relação a cada um deles ou a alguns selecionados”. No decorrer da atividade, os alunos, formando duplas ou trios, devem calcular a porcentagem, entre eles, para cada um dos canais, e construir um gráfico em uma folha, com o perfil da turma.

Desse modo, percebe-se que o trabalho com o LD teve como foco a perspectiva de não trazer as respostas prontas para os estudantes. O que é esperado de um material organizado na perspectiva dos gêneros do discurso, uma vez que, no âmbito dessa perspectiva, deve-se, sempre, levar em consideração a busca pela compreensão do conhecimento do qual está sendo estudado. Em suma, o professor, ao optar pelo uso do livro como apoio em suas aulas, deve focar-se na construção do senso crítico do estudante sobre a realidade em que ele está inserido. Como a sugestão da atividade foi trabalhar em equipe, o que se espera do estudante é que alcance o objetivo proposto pelo professor.

Portanto, o trabalho em equipe não deve ser pensado como pretexto para que o aluno realize a atividade e ganhe a “nota” ou a honra de “participação” em sala de aula. Esse tipo de atividade deve motivar os estudantes a se conhecerem e reconhecerem as habilidades uns dos outros, a fim de propiciar a criatividade do grupo. Ao promover o trabalho em grupo, também se renova o ato participativo da turma como única, inclusiva, capaz de participar e interagir com os demais colegas, desenvolvendo uma atividade produtiva, possibilitando a empatia entre a turma.

No trabalho em destaque, as autoras do LD incentivam os alunos a reflexão do texto, focalizando detalhes específicos quanto a publicidade institucional. A proposta do texto leva a um posicionamento do aluno sobre a temática abordada. Ao avançar na análise, nota-se uma diversificação na elaboração dos tipos de perguntas, adequando-as a cada texto, levando o aluno a pensar e relacionar os conhecimentos de vida e mundo pautados na realidade do estudante. Por isso, o aluno não encontra as respostas prontas, e o questionário traz detalhes de como a linguagem funciona dentro do texto. Observou-se, porém, em alguns momentos, que a linguagem não foi trabalhada de uma forma plena, considerando apenas a norma culta como fundamental.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

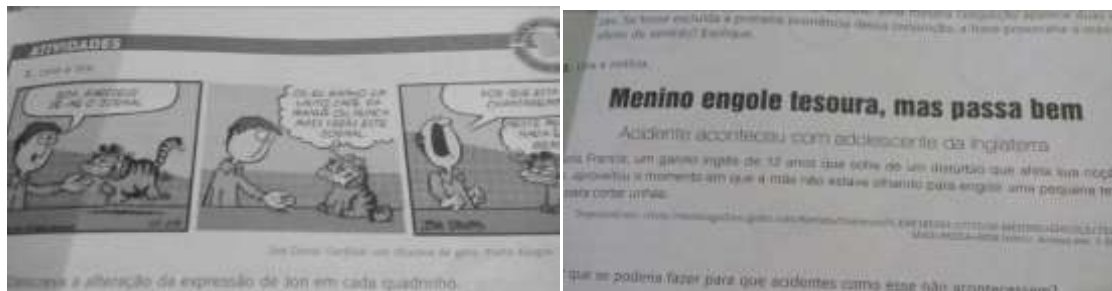
<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Além disso, as perguntas focalizaram-se nas relações enunciativas de pessoa, tempo e espaço. Cita-se, como exemplo, a questão quarta (DELMANTO E CARVALHO, 2012, p. 58), na qual aparece, na letra c, a seguinte pergunta: “Vocês já fizeram trabalho voluntário?” ‘Se fizeram, conte como foi’. Ora, esse exercício, por colocar em evidência no plano enunciativo, a segunda pessoa do plural de pretérito perfeito, direciona-se à vivência da comunidade dos sujeitos do discurso. Esse tipo de incentivo, por sua vez, auxilia o aluno a construir argumentos capazes de responder às questões propostas sem maiores dificuldades.

Produção textual: da oralidade à escrita

No que tange a produção textual, as autoras utilizam, como estratégia, o uso de uma questão síntese para cada texto trabalhado, como é visto nas imagens abaixo:

Imagens 4 e 5: linguagem verbal e não verbal



As atividades apontadas nestas imagens exploram os diferentes gêneros e tipos textuais, na medida em que eles se diferem quanto a sua estrutura, apresentando a mesma temática. Como já foi observado anteriormente no exemplo da tira do “Garfield”, tanto a linguagem verbal quanto a não-verbal são elementos constituintes do texto, apresentando os recursos multimodais. Os recursos multimodais, por sua vez, podem ser entendidos como os meios em que mais de uma modalidade de expressão é empregada para que uma determinada informação possa ser transmitida. Esse tipo de ocorrência se dá na união intrínseca entre a linguagem verbal, o texto, e a linguagem não-verbal, as imagens. Assim como no texto publicitário, os quadrinhos do “Garfield” são textos multimodais por combinarem características verbais e imagéticas na construção de seus sentidos.

Nesse sentido, quando o estudante é exposto à leitura e escrita desses gêneros do discurso, ele está colocando em prática o exercício da linguagem e do aprimoramento de suas competências criativas. Pensando nisso, cita-se a seguinte passagem:

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

O exercício pleno da própria linguagem: por estar presente no cotidiano comunicativo da família e da comunidade do aluno, a prática dessa atividade na escola, em interações diversificadas conduz o discente a ampliar os recursos expressivos da fala e da escrita e a operar a própria linguagem (FRANCHI, 1987 apud BEZERRA; REINALDO, 2013, p. 36).

Além disso, a escrita também é encarada como processo, pois a unidade traz uma sequência de atividades e de textos que levam à produção final de gênero “folder”, seguindo-se o planejamento, a elaboração e a divulgação. A proposta de produção de “folders” conta com a circulação dos mesmos no espaço escolar, pois leva em consideração que a ressocialização e divulgação dos textos nas escolas valoriza o trabalho dos estudantes. Essa valorização, por sua vez, possibilita um maior engajamento, por parte dos alunos, nas atividades. Essa proposta, em conjunção com o trabalho aliado entre escrita e oralidade, associa-se aos PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais, pois considera, tal como o mesmo, que:

No processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (PCN-EF, 1998, p. 32)

Conhecimentos gramaticais: do padrão à variação

Quanto aos conteúdos, observou-se que foram abordados de maneira clara, provocando a reflexão do aluno. Em um primeiro momento, as questões exploram as informações trazidas pelo texto, e, na sequência, trazem reflexões do que está implícito, ou seja, trabalham a forma e os dados, sempre se relacionando com o contexto dos estudantes.

No que tange à variação linguística, observou-se uma limitação para o uso destas. Diz-se isso, pois, no material didático em questão, embora o foco esteja nos textos, considera-se, sobremaneira, o uso da norma padrão, uma vez que é sugerido, aos estudantes, a não utilização de gírias e expressões “desconhecidas”. Adverte-se que, também no mesmo, há uma divergência quanto ao uso da linguagem coloquial, mesmo a proposta apontando para a sistematização dos conhecimentos apresentados e trazendo temáticas com abordagens de assuntos relacionados ao cotidiano, como, por exemplo, “o combate à dengue” e a “direção responsável”. No que diz respeito à utilização de variantes linguísticas, os seguintes autores refletem:

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Lembremos que, se até metade do século XX, com algumas exceções, muitos alunos que iam à escola de seu contexto sociocultural já dominavam a variedade de prestígio e sua norma, a partir da universalização da educação básica, muitas escolas passaram a receber alunos cuja variedade linguística não era a mesma da escola. Por essa razão, a desconsideração das variedades linguísticas desses alunos, em tais escolas, tornou-se um fator de exclusão social, processo em que sua identidade linguística, sob vários aspectos, esteve colocada. Vamos manter, aqui, a expressão norma culta em razão de esse ser o termo usado pelo autor. Entendemos, porém, que seria, após as discussões de Faraco (2002) sobre o que sejam norma culta e norma padrão – diferenças que você seguramente estudou na disciplina de Sociolinguística –, mais adequada a expressão norma padrão nas passagens em que Britto (1997) menciona norma culta. Construção histórica da disciplina de Língua Portuguesa... Capítulo 06 65 em xeque, a ponto de muitos desses alunos concluírem: “Eu não sei falar português”, mesmo tendo o português como língua materna. (RODRIGUES, CERRUTTI-RIZATTI, 2011 p. 64- 5).

Desse modo, percebe-se que ainda há uma necessidade de passar para o aluno que é preciso dominar a norma culta. Contudo, isso não significa empregar e conhecer apenas os modelos mais prestigiados, mas saber quando e onde utilizar e também abrir a possibilidade de ampliar essa norma, não a ignorando.

Considerações finais

Com as observações no material analisado, constatou-se a existência de uma intenção, por parte das autoras, de que os professores trabalhem a leitura através de atividades capazes de desenvolverem essa capacidade. Porém, nem sempre os exercícios propostos no livro são apresentados com o objetivo de chegar a uma produção adequada. Sendo assim, mesmo estando presente a questão da cobrança da leitura como forma de interação, reflexão e formação de opinião, o texto ainda é utilizado como pretexto para o ensino de regras gramaticais.

Contudo, este trabalho proporcionou uma reflexão mais aprofundada a respeito da prática do uso do LD no contexto escolar, mostrando que o espaço dedicado ao desenvolvimento da competência leitora tem sido pequeno. Nem sempre as atividades consideradas como sendo de leitura são propícias para desenvolver essa capacidade tão importante em nossa sociedade contemporânea.

Ao pensar, organizar e planejar as propostas das sequências didáticas apresentadas nesta unidade do livro, percebe-se que as autoras elaboraram as atividades, com o objetivo de inserir o aluno em uma perspectiva que leve em conta a diversidade existente, na sala de aula, de ensino da Língua materna, uma variedade de conhecimentos linguísticos importantes para

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

desenvolver o aprendizado da leitura e a produção dos variados gêneros textuais. Sendo que tais práticas demandam bastante tempo e comprometimento do professor. Tempo esse que, nem sempre, faz parte da rotina do professor, mas que é extremamente necessário para obter eficiência e sucesso colocados em prática no trabalho.

Ademais, o trabalho com o LD como um apoio ao professor, assim como o gênero do discurso, traz a necessidade de se repensar o ensino de Língua Portuguesa, que ainda é muito atrelado ao ensino da gramática, se afastando da análise das funções que os elementos linguísticos assumem no texto. Isso implica, cada vez mais, a urgência e necessidade de implementar práticas contextualizadas, que levem em conta os contextos reais de uso da língua e que possibilitem ao aluno a interação com os textos. Porém, isso só será possível se o estudante for motivado a reconhecer o conhecimento das funções desempenhadas pelos diferentes elementos linguísticos que constroem os sentidos de um texto e garantem sua coesão e coerência.

No entanto, o trabalho com o LD ainda não possui um espaço merecido nas aulas de língua materna, mas está dando sinais de mudança, apesar de, ainda, percebe-se o uso da leitura como pretexto para se abordar outras atividades que envolvem a linguagem, como a gramática e a produção textual. Faz-se necessário, por isso, o desenvolvimento de um olhar mais atento para a questão da dicotomia entre o certo e o errado, mesmo que já seja possível vislumbrar um “despertar” dos educadores em relação à importância do desenvolvimento da competência linguística dos alunos.

Portanto, entende-se que o LD, quando bem utilizado, pode ser uma das ferramentas essenciais ao estímulo das competências linguísticas dos educandos. Em suma, compreende-se que seu conteúdo é pensado e elaborado para que o professor possa dar conta de inseri-lo e adaptá-lo às vivências de seus alunos, estimulando-os à criticidade dessa realidade em um contexto social mais abrangente.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BEZERRA, Maria Auxiliadora, REINALDO, Maria Augusta. **Análise Linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 9099 dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm. Acesso em: 22 dez. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. 106p.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

DELMANTO, Dileta, CARVALHO, Laiz B. de. **Jornadas port – Língua Portuguesa**. 9º ano. 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2012.

FARRACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 168 p.

RODRIGUES, Rosangela Hammes; CERUTTI-RIZZATI, Mary Elizabeth. **Linguística Aplicada: ensino de língua materna**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

Recebido em 20/09/2020

Aceito em 20/01/2021

Publicado em 30/06/2021

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

TEXTBOOKS ANALYSIS FROM AN APPLIED LINGUISTICS PERSPECTIVE

Franklin Furtado Ieck

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

(ieckfranklinfurtado@hotmail.com)

Rosane Jaehn Troina

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

(rotrouina@hotmail.com)

Abstract

This work aims to analyze unit 2 of the Textbook *Jornadas. Port: Língua Portuguesa*, 2nd edition and 9th year, by the authors Delmanto & Carvalho (2012, p. 52-67) from an Applied Linguistics perspective, specifies the systematization of the contents worked from the perspective of the discourse genres and taking into account the form how they were affected as overarching issues involving reading, textual production and knowledge of language and grammar.

Keywords: Portuguese Language. Applied Linguistics. Textbook.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

UN ANÁLISIS DEL LIBRO DE TEXTO DESDE LA PERSPECTIVA DE LA LINGÜÍSTICA APLICADA

Franklin Furtado Ieck

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

(ieckfranklinfurtado@hotmail.com)

Rosane Jaehn Troina

Univrsidade Federal do Rio Grande -FURG

(rotroina@hotmail.com)

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar la unidad 2 del Libro de Texto *Jornadas. Port: Língua Portuguesa*, 2ª edición y 9º año, de los autores Delmanto & Carvalho (2012, p. 52-67) desde una perspectiva de Lingüística Aplicada, especifica la sistematización de los contenidos trabajados desde la perspectiva de los géneros del discurso y teniendo en cuenta la forma cómo se vieron afectados como cuestiones generales relacionadas con la lectura, la producción de textos y el conocimiento del lenguaje y la gramática.

Palabras clave: Lengua portuguesa. La Lingüística Aplicada. Libro de Texto.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1241>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n.1	1-17	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>